

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

MENSAGEIROS EXISTENCIAIS: OS SONHOS NA CLÍNICA HUMANISTA E FENOMENOLÓGICA

Luísa Parreira Santos (luisa_ps@ymail.com)

Marciana Goncalves Farinha (marciana@ufu.br)

A interpretação dos sonhos freudiana define os sonhos como realizações de desejos inconscientes. Contudo, abordagens de base existencial compreendem os sonhos como mensageiros da realidade existencial e se ancoram no método fenomenológico, que busca se ater estritamente aos fenômenos tais como se relevam à consciência. O objetivo do trabalho é apresentar e discutir a compreensão da Gestalt-terapia, da Daseinsanálise e da Abordagem Centrada na Pessoa sobre os sonhos. A Gestalt-terapia é uma teoria do contato e busca restaurar a capacidade de autorregulação no campo organismo-ambiente. O trabalho com sonhos desenvolvido por Perls consistia em experimentos com objetivo de integrar partes fragmentadas e projetadas do self do sonhador, utilizando tanto a narração do sonho quanto a experiencição corporal no aqui-agora. Para o autor todas as partes do sonho são o sonhador, de modo que o experimento de incorporar e atuar permitiria a reidentificação com as partes. A Daseinsanálise compreende as vivências oníricas como um modo de existência tal qual a vivência desperta, embora com limitações à abertura de

possibilidades. Boss argumenta que a aplicação rigorosa do método fenomenológico dispensa a necessidade de conhecimento prévio sobre o sonhador, pois se atém exclusivamente ao que se apresenta no sonho. O analista mantém uma postura não diretiva e não interpretativa explorando a abertura do Dasein do paciente expressa no sonho. Na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) a visão holística do ser humano se estende à compreensão dos sonhos, de modo que estes são manifestações da constante busca por crescimento e desenvolvimento do ser mesmo durante o sono. Os sonhos mostram, portanto, conteúdos que o campo perceptivo permitiu para o contato consciente. O método fenomenológico de compreensão dos sonhos assume que o ser humano é abertura ao que se revela. Nas três abordagens, o sonhador, como ser-no-mundo, vivencia no sonho fenômenos aos quais sua existência teve abertura para que se revelassem e, portanto, guardam em si afinidade com o próprio modo de existir. O sonho é acolhido no trabalho clínico como uma vivência que desvela a relação da pessoa com o mundo e seu modo particular de existir. A postura fenomenológica recusa interpretações e simbolismos, acolhe o sonho como uma vivência existencial e permite que o sonhador explore possibilidades de sentido desveladas à sua consciência. Assim, é possível descrever os sonhos como mensageiros da realidade existencial.

Palavras-chave: sonho; trabalho com sonhos; gestalt-terapia; dasein-análise; abordagem centrada na pessoa.